

Resenha de livro

Critical Approaches to Security: An Introduction to Theories and Methods. Por Shepherd, Laura (org.). New York: Routledge, 2013. ISBN: 978-0-415-68017-2.

Resenhista:

Stephanie Queiroz Garcia (UFPE)

steqgarcia@gmail.com

Recebido em: 08/08/2014.

Aprovado em: 31/08/2014.

A análise crítica do livro “*Critical Approaches to Security: An Introduction to Theories and Methods*” justifica-se inicialmente pela importância crescente dos estudos de Segurança nas Relações Internacionais contemporâneas e ainda pela necessidade de um aprofundamento teórico e metodológico nos temas expoentes deste campo. A obra em questão, com 296 páginas, é organizada por Laura J. Shepherd, professora adjunta de Relações Internacionais da Universidade de New South Wales, na Austrália, que procurou reunir especialistas em diferentes aspectos do estudo de Segurança Internacional, privilegiando temas atuais e amplamente debatidos na academia, como Segurança Humana e Segurança Verde. O livro possui dezenove artigos, divididos em duas sessões: Teoria e Metodologia em Segurança.

No capítulo introdutório, “*Introduction: critical approaches to security in contemporary global politics*”, a organizadora debate fundamentalmente acerca da natureza da obra, propondo difundir o conhecimento dos fundamentos teóricos e das técnicas necessárias para construir uma pesquisa de cunho crítico na área de Segurança. Ela assevera, ainda, que cada capítulo é fruto da realização de uma pesquisa fundamentada em certo aspecto metodológico ou teórico, fornecendo a contribuição de diversos autores pertencentes a distintos centros de pesquisa. A autora reitera a importância da Teoria Realista no contexto de consolidação do campo da Segurança, destacando a questão da autoridade política nas Relações Internacionais e o papel do Estado, preocupando-se, precipuamente, com a necessidade de atualizar os aportes teóricos frente aos desafios da contemporaneidade e, mais ainda, com a necessidade de ampliar o número de estudos críticos no campo.

A primeira parte do livro se dedica ao estudo teórico de temas latentes. Inicia-se no capítulo dois, “*Feminist Security Studies*”, cuja autoria é também de Shepherd, com o fim de entender o processo de fortificação da temática de gênero para além da perspectiva feminista. No capítulo três, “*Human Security*”, Hudson, Kreidenweis e Carpenter apresentam a questão da Segurança Humana e destacam a importância do indivíduo, em uma abordagem que

ganhou espaço com o fim da Guerra Fria, quando esforços e estudos foram concentrados na resolução de problemas de política externa e, concomitantemente, criou-se um movimento que possibilitou reorientar as análises para o nível individual.

No capítulo quatro, “*Green Security*”, Foster procura demonstrar a necessidade de maior racionalidade pelos seres humanos em valorar o meio ambiente como peça fundamental para manter a vida e a ordem do tempo presente e do futuro, desenvolvendo uma relação entre preocupações com a destruição do patrimônio natural e possíveis conflitos advindos dessas violações, sejam entre Estados, sejam entre Estados e indivíduos.

Os três capítulos subsequentes debatem aspectos teóricos específicos, sendo fundamental para compreender a proposta de construir uma visão crítica na área. No capítulo cinco, “*Securitization Theory*”, Nyman constrói uma crítica elaborada para a teoria mais tradicional de Segurança, i.e., a Teoria da Securitização. No capítulo seis, “*Security as Emancipation*”, Basu e Nunes caracterizam a Segurança, resgatando pressupostos ontológicos e epistemológicos do campo e apresentam a Escola Welsh de Estudos de Segurança Crítica, que originou a moderna concepção de Segurança como Emancipação. E, no capítulo sete, “*Post-structural Security Studies*”, Burke mostra como a segurança funciona via estratégias particulares e modalidades estatais e de poder social e, ainda, como o pós-estruturalismo fornece recursos éticos para auxiliar a moldar a política e a prática de segurança. Finalizando a primeira parte, no capítulo oito, “*Post-colonial Security Studies*”, Biswas visa compreender o processo do pós-colonialismo nos estudos de Segurança, destacando a abordagem Pós-Colonial de Segurança que propõe ser Justiça o núcleo das políticas e das decisões públicas.

O capítulo nove inicia a segunda parte do livro, que se preocupa fundamentalmente em apresentar métodos eficientes para formular estudos críticos de Segurança. “*Quantitative Methods*”, por Sjoberg e Horowitz, remete à necessidade de uma sofisticação cada vez maior do método e uma predileção pela análise quantitativa na atualidade. Em seguida, “*Archival Research and Document Analysis*”, depara-se com a preocupação de Froese com coleta dos dados e análise de documentos encontrados no âmbito dos Estudos Críticos de Segurança., defendendo a pesquisa de arquivo como uma das mais relevantes formas de coleta de dados para o cientista social que pretende realizar um trabalho mais crítico.

Nos três capítulos seguintes, os artigos abordam a participação do pesquisador no desenho metodológico escolhido. Em “*Ethnographic Methods*”, Wilkinson propõe utilizar uma ferramenta típica da Antropologia para produzir estudos críticos de Segurança a partir de uma vertente mais humanizada. Em “*Participatory Action Research*”, Wheatley e Hartmann propõem construir métodos de pesquisa participativos, nos quais haja interação entre

estudiosos e a comunidade objeto de pesquisa e, por conseguinte, uma intensa troca de experiências. E, em terceiro, *“Elite Interviews”*, Blakeley busca compreender as perspectivas de Segurança a partir de entrevistas com pessoas diretamente envolvidas no processo.

Em continuação, Hassan, em *“Computer-Assisted Qualitative Data Analysis Software”*, oferece ao leitor uma introdução ao software *Computer-Assisted Qualitative Data Analysis Software (CAQDAS)* e suas aplicações em Estudos de Segurança críticos. Ainda, em *“Social Network Analysis”*, Soreanu e Simonica discutem acerca da análise de redes sociais, que surge como um desdobramento do pensamento relacional, ou seja, de que os processos estão interligados e não devem ser analisados isoladamente.

No décimo sexto capítulo, *“Predication, Presupposition and Subject-positioning”*, Åhäll e Borg trabalham, na perspectiva metodológica, os conceitos de predicação, pressuposição e posicionamento do tema, escrevendo acerca da análise de representações visuais e textuais, o que representa a análise do discurso no modo prático. Em seguida, em *“Deconstruction as ‘Anti-Method’”*, Griffin busca compreender a análise que se forma a partir de uma abordagem da desconstrução, vislumbrando a compreensão do contexto a partir da desconstrução da política global, de modo que seja possível desmontar a lógica vigente e então responder determinadas questões. E, no décimo oitavo capítulo, *“Visual Analysis”*, Moore e Farrands analisam a política visual de Segurança, examinando temas de relevância política, por meio de uma compreensão estética e interpretativa a partir de imagens visuais.

Por fim, no último capítulo, *“Conclusion: the process, practice and ethics of research”*, Jarvis analisa as propostas de cunho teórico e metodológico do projeto, defendendo que os estudos de Segurança estão cada vez mais se expandindo e de uma forma tão diversa e vibrante que até os estudiosos que se debruçam sobre o tema discordam entre si significativamente. Esta possibilidade de desenvolvimento do campo pode estimular ainda mais a adesão de outros pesquisadores. Contudo, é preciso que o pesquisador tenha claro o seu papel no processo e estudar Segurança de forma eficaz constitui uma tarefa árdua e complexa, especialmente devido à diversidade de cenários com os quais se relaciona.

A obra ora resenhada se propõe a fomentar um debate novo e crítico dos estudos de Segurança, trazendo não somente as correntes teóricas mais modernas, mas também abrindo uma gama de opções metodológicas para que a pesquisa seja conduzida da melhor maneira possível e de forma a obter os melhores resultados, o que faz a leitura fundamental para estudiosos da área de Relações Internacionais e ciências afins.